

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Lira não anda nada feliz com Lula

Lira manda recado a Lula: 2023 não é 2003

Publicamente calado, curtindo o período de recesso nas praias de Alagoas a maioria do tempo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) não anda nada satisfeito com as relações entre Executivo e Legislativo neste início de ano. Na semana passada, ele deixou seu estado e veio a Brasília para se encontrar com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Da parte dele, nada

de concreto saiu dessa conversa. Mas Lira fez chegar aos ouvidos de Lula e do governo alguns recados importantes. O principal deles: “2023 não é 2003”. Ou seja, vinte anos depois do seu primeiro mandato como presidente, a correlação de forças entre Executivo e Legislativo é bem diferente. O Congresso ampliou seus poderes. E poder conquistado não se devolve.

Dúbio

Ao falar que vai buscar uma compensação para o veto das emendas orçamentárias, Lula foi dúbio. Ao mesmo tempo em que afirma que encontrará uma compensação, diz que o Congresso não vai mais mandar no orçamento como fazia no governo anterior.

Não volta

E é aí que Lira manda o recado. A ampliação dos poderes do Congresso com relação ao orçamento foi um processo, que se iniciou antes do governo anterior. Se Lula espera que o Congresso vá ceder quanto a coisas que ao longo do tempo conquistou, isso não irá acontecer.

Lula Marques/ Agência Brasil



Nas contas de Lira, Lula só tem 25% da Câmara

As diversas arestas deste início de ano serão um teste?

Para o cientista político André Cesar e o consultor jurídico da Hold Assessoria, Alvaro Maimoni, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode ter iniciado o ano testando os limites da sua base de sustentação. Na verdade, desde o início se sabe: Lula não tem uma base sólida. Na verdade, dada a quantidade enorme de partidos

brasileiros, nenhum presidente teve. Com minoria, esse é o fato, no Congresso, Lula precisa negociar com o Parlamento praticamente caso a caso. No ano passado, na maioria das vezes ele obteve sucesso. Mas, antes da volta do Legislativo, o ano está sendo marcado por uma série de arestas. Será um teste de fadiga?

Resistência

Em engenharia, testes de fadiga são usados justamente para testar a resistência de materiais. Isso ajuda a corrigir eventuais fragilidades na estrutura. Mas, como o próprio nome faz supor, testes de fadiga podem ter como consequência justamente a quebra da estrutura.

Minoria

As conversas de Lira com Haddad não avançaram até porque, justifica Lira, ele não costuma firmar compromisso antes de consultar o colégio de líderes. E, no colégio de líderes, o governo não tem maioria. Pelos cálculos de Lira, Lula tem em torno de 25% da Câmara somente.

Reações

Se, nesse período de recesso, Lula está testando os limites da sua base, certamente esse pode ser um jogo perigoso. A base, que já é frágil, pode reagir. Se fosse uma estrutura, poderia quebrar. E consertar depois pode acabar dando um bocado de trabalho.

“Sua parte”

Na reunião com Haddad, Lira deu outros recados. “Cada um faz sua parte”, disse Lira. “O governo envia um projeto. O Congresso aprova ou não. O presidente pode vetar o que o Congresso vetar. E o Congresso pode derrubar o veto”. Recado dado. E parece bem claro.

Governo inicia ano com mesma popularidade

Pesquisa da CNT aponta estabilidade: 43% de aprovação

Por Gabriela Gallo

O segundo ano do mandato de Lula começou positivo. Nesta terça-feira (23), a Confederação Nacional do Transporte (CNT) divulgou a 160ª edição da Pesquisa CNT de Opinião, realizada pelo Instituto MDA Pesquisa, realizada para divulgar a opinião da população do país sobre o desempenho do governo atual. Dos 2.002 entrevistados nesta edição, 42,7% avaliam o governo federal como ótimo ou bom, 28,1% como regular e 27,9% como ruim ou péssimo. A aprovação do desempenho pessoal do presidente Lula é de 55,2%. As três áreas de destaque na avaliação dos entrevistados são: economia, educação e saúde.

Os resultados da pesquisa não apresentaram uma grande diferença em relação aos levantamentos feitos nos meses anteriores. Ao longo de 2023, Lula apresentou uma média de rejeição em 30%. Portanto, apesar do crescimento de 0,3 pontos percentuais desde setembro de 2023 até o momento, não houve mudanças significativas. Em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã, o diretor do Instituto MDA Pesquisa, Marcelo Souza, destacou que o resultado já era esperado pela polarização da população.

“Nós viemos de uma eleição altamente polarizada, em que a diferença no segundo turno foi muito pequena, então isso já era esperado. Mas um lado positivo para o governo é que a diferença entre aprovação e desaprovação é de 15 pontos percentuais, o que é muito maior do que foi registrado na eleição [de 2022]. É sempre bom o índice de aprovação ir crescendo, mas eu vejo o resultado atual, mesmo que se mantendo semelhante às últimas pesquisas,



Ricardo Stuckert/PR

Pesquisa mostra estabilidade na avaliação sobre o governo Lula

mais positivo do que negativo”, afirmou o pesquisador.

Em comparação com o governo de Jair Bolsonaro (PL), o atual governo está se saindo melhor nas áreas de economia, saúde, relacionamento com o Congresso Nacional, ajuda aos mais necessitados e infraestrutura. Porém, está se saindo pior no combate à corrupção e segurança pública. As expectativas para o Brasil nos próximos seis meses se mantêm otimistas para as áreas da saúde, renda pessoal, emprego e educação.

Emprego

Na área econômica, a população considera que as prioridades são a geração de empregos (51%) e o controle da inflação (27,4%). Do total de entrevistados, 68,2% acreditam que as ofertas de emprego estão melhorando, 64,4% estão empregados e, dos que estão empregados, 46,6% não têm medo de perder o emprego.

A percepção majoritária é que a oferta de empregos está melhorando. Pedro Diniz, de 24

anos, confirma essa impressão. Em conversa com a reportagem, ele contou que ficou desempregado de 2020 até junho de 2023, quando ele conseguiu um emprego como promotor de vendas, na área de frutas, legumes e verduras de supermercados. Ele também faz parte dos 75% dos entrevistados que avaliaram que o reajuste do salário-mínimo de R\$ 1.320 para R\$ 1.412 (um aumento de R\$ 95) foi abaixo do necessário. “Eu entendo que não tem como ter um grande reajuste em um valor alto, mas talvez poderia ter sido maior. Eu entendo que nós estamos saindo de uma crise política dentro país, mas acredito que poderia ter sido um aumento um pouco mais alto, pelo menos uns R\$ 120”, concordou Diniz.

A pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os dias 18 a 21 de janeiro de 2024, de forma presencial. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais. Para a reportagem, o diretor do Instituto MDA Pes-

quisa esclareceu que as entrevistas seguem dois rigorosos critérios na coleta de informações: a distribuição geográfica e o perfil dos entrevistados nessa região.

Na distribuição geográfica, as entrevistas são distribuídas dentro da proporção do tamanho de cada região. “Se a região Sul corresponde a 15% do eleitorado, por exemplo, eu vou fazer 15% das entrevistas na região Sul. Assim a gente faz para todos os estados, então nós calculamos quantas entrevistas vamos distribuir para cada estado”, explicou.

Definida a quantidade de entrevistas, é preciso entender qual é o perfil do entrevistado (gênero, idade, renda familiar e nível de instrução). “A equipe já vai para campo sabendo quantos homens ele tem que entrevistar, quantas pessoas de 18, 24 anos ele tem que entrevistar, quantas pessoas acima de 18 anos estão lá. Exatamente para que se possa garantir que essa amostra represente uma miniatura de toda a população”, destacou.

Lula diz que irá explicar ao Congresso vetos

Por Ana Paula Marques e Murilo Adjuto

Após vetar no orçamento de 2024 R\$ 5,6 bilhões das verbas destinadas a emendas parlamentares, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que conversará com os líderes partidários para explicar por que fez o corte. A afirmação foi feita em entrevista à rádio Metrópole, de Salvador.

“Sempre negocio com o Congresso. Ontem (22), tive que vetar o orçamento. Vetei R\$ 5,6 bilhões e tenho o maior prazer de juntar lideranças e explicar por que foi vetado”, disse Lula.

O presidente afirmou também que está satisfeito com a relação do governo e o Congresso. Entretanto, o governo enfrenta momentos de tensão com os parlamentares, principalmente, para que seja mantido a Medida Provisória (MP) que reonera a folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam na economia — uma discordância entre os congressistas, que aprovaram o texto, ano passado, que desonera a folha desses setores até 2027.

A explicação para o veto, segundo a equipe do Executivo, decorre em razão da baixa inflação, o que, segundo o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, “autoriza menos recursos para o governo”. O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), segue a mesma linha de



Lula Marques/ Agência Brasil

Comissão de Orçamento: irritação com veto

raciocínio do ministro em suas declarações:

“Esse veto foi unicamente em decorrência de uma circunstância, que é a menor inflação em 2023”, afirmou Randolfe a jornalistas. Porém, apesar do veto, os parlamentares ainda podem derrubar a decisão do presidente e manter as emendas em cerca de R\$ 16 bilhões, como está no texto aprovado pelo Congresso no final de 2023.

Estrategista

O veto bilionário às chamadas emendas de comissão é visto como uma jogada para aumentar o poder de negociação do presidente Lula, diante do aumento das tensões com o Legislativo. Além da MP da reoneração, outro ponto de tensão foi criado com os parlamentares — mais

detidamente com os congressistas da bancada evangélica — no início do ano, quando a Receita Federal derrubou a norma que dava isenção fiscal a líderes religiosos.

Segundo o analista político Rócio Barreto, a estratégia do presidente é usar o veto como barganha para distensionar o cenário entre os poderes, e para que as possíveis futuras matérias enviadas ao Congresso não enfrentem resistências.

“O presidente Lula gosta de articular bastante. Então, pode ser a estratégia para quando, e se, os parlamentares tentarem derrubar o veto. O presidente deve entrar com uma proposta de recuar no valor que ele deixou de fora, talvez diminuir o corte, e assim abrir espaços de barganha”, explicou.

O presidente Lula confirmou

a postura conciliadora, durante a entrevista à rádio. Ele disse que, ao enviar um projeto ao Congresso, não tem a expectativa de que será aprovado tal como proposto originalmente. “Mando com a expectativa de que vão ser contra, vão ser a favor, que vão apresentar emendas. Isso aumenta nossa necessidade de conversar com as pessoas”, ressaltou.

Segundo Rócio, a possibilidade de derrubada do veto existe, mas só se deve ter um desfecho após a volta dos trabalhos no Congresso, em fevereiro. “Os congressistas devem se debruçar sobre o orçamento, e a agenda deve se focar no veto, em negociações”, disse.

Bolsonaro

Ao longo da entrevista à rádio, o presidente Lula fez críticas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao comentar o veto às emendas de comissão. “Na questão das emendas, é importante lembrar que o ex-presidente não tinha governança desse país. Quem governava era o Congresso Nacional, quem indicava agência era o Senado. Ou seja, ele não tinha sequer a capacidade de discutir o orçamento, porque não queria ou não fazia parte da lógica dele.”, declarou.